SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXIX

Capítulo 16

TRANSTORNOS DISRUPTIVOS NA INFÂNCIA: TRANSTORNO DE CONDUTA E EVOLUÇÃO PARA TRAÇOS DE PSICOPATIA NA ADOLESCÊNCIA

ANA CAROLINA OLIVEIRA CARDOSO[1]
DIEGO PEIXOTO DE ANDRADE[1]
TARIK SEMI SOARES ABUL HOSSON[1]
ROBERTA DANIELLE PIRES TEIXEIRA[1]
EDMO ALVES FONTES[1]
GUSTAVO SEVERINO DE SOUZA NETO[1]
TIRSA MELO GOMES DA SILVA DIAS[1]
ILDA EMILIA LIRA DE LACERDA SOARES[2]
ALICE DE CARVALHO TOLEDO[3]
ANA CLARA CAPUTO DE SERPA[3]
ANA KAROLINE SILVA FREITAS[3]
LETÍCIA MELO GONÇALVES[3]
CAMILA ZANOLLA CHAVES[3]
ACUÇENA GONÇALVES MOURA[4]
EGIANY GUEDES RIBEIRO[5]

[1]Discente – Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.
[2]Discente – Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.
[3]Discente – Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de São João del Rei, Minas Gerais.
[4]Discente – Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Minas Gerais.
[5]Discente – Medicina Unesulbahia - Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia.

Palavras-Chave: *Saúde Mental; Infância; Transtornos.*

DOI: 10.59290/0260229204

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

Os transtornos disruptivos do comportamento na infância e adolescência constituem um grupo de condições psiquiátricas caracterizadas por padrões persistentes de desobediência, hostilidade, agressividade e violação de regras sociais. Entre eles, destacam-se o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e, em maior gravidade, o Transtorno de Conduta (TC), ambos descritos no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)* da *American Psychiatric Association* (PAIM *et al*., 2024).

O Transtorno de Conduta caracteriza-se por um padrão repetitivo e persistente de comportamentos que violam direitos básicos de outras pessoas ou normas sociais importantes para a idade, incluindo agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, fraude, roubo e violações graves de regras. Trata-se de condição associada a prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico e familiar, além de representar importante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na vida adulta, especialmente o transtorno de personalidade antissocial (MURATORI *et al*., 2025).

Nos últimos anos, tem-se ampliado o interesse científico acerca dos chamados traços de insensibilidade emocional (*callous-unemotional traits*), caracterizados por ausência de empatia, culpa reduzida, superficialidade afetiva e baixa responsividade emocional. Esses traços são reconhecidos como especificador do TC no DSM-5, sendo considerados marcadores clínicos de maior gravidade, pior prognóstico e maior probabilidade de persistência do comportamento antissocial ao longo do desenvolvimento (JUNCO *et al*., 2025).

A evolução do Transtorno de Conduta para traços de psicopatia na adolescência resulta de interação complexa entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. As disfunções em circuitos relacionados ao processamento emocional, especialmente envolvendo amígdala e córtex pré-frontal, têm sido associadas a déficits no reconhecimento do medo e da dor alheia, contribuindo para padrões comportamentais mais severos. Paralelamente, fatores ambientais como negligência, abuso, práticas parentais inconsistentes, exposição à violência e vulnerabilidade socioeconômica desempenham papel determinante na trajetória evolutiva do transtorno (BIN *et al*.,2024).

Diante da relevância clínica, social e prognóstica desses transtornos, torna-se fundamental compreender seus mecanismos etiológicos, marcadores precoces e possibilidades de intervenção. Assim, o objetivo deste estudo é discutir, de forma abrangente e atualizada, os principais aspectos relacionados aos transtornos disruptivos na infância, com ênfase no Transtorno de Conduta e sua possível evolução para traços de psicopatia na adolescência, abordando critérios diagnósticos, fatores etiológicos, trajetórias desenvolvimentais e implicações prognósticas, com base em evidências científicas recentes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada entre agosto de 2025 e janeiro de 2026, com o objetivo de sintetizar evidências científicas acerca dos transtornos disruptivos na infância, especialmente o Transtorno de Conduta e sua relação com traços de psicopatia na adolescência.

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE e LILACS, além de consulta complementar a livros-texto de psiquiatria infantil e artigos clássicos da área. Foram utilizados os seguintes descritores, isoladamente e combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR:

"Transtorno de Conduta", "*Conduct Disorder*", "Transtornos Disruptivos", "*Callous-Unemotional Traits*", "Psicopatia", "Psicopatia na Adolescência", "Fatores Neurobiológicos", "Desenvolvimento Antissocial".

Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2013 a 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem aspectos diagnósticos, etiológicos, neurobiológicos, ambientais, prognósticos ou terapêuticos relacionados ao tema. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com amostras exclusivamente adultas sem análise retrospectiva do desenvolvimento, resumos de congressos, cartas ao editor e publicações que não dialogassem diretamente com o objetivo proposto.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura crítica e organizados em categorias temáticas: (1) critérios diagnósticos e especificadores clínicos; (2) traços de insensibilidade emocional; (3) fatores neurobiológicos e genéticos; (4) fatores ambientais e psicossociais; (5) trajetória evolutiva e implicações prognósticas; e (6) estratégias de intervenção precoce. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando integrar achados empíricos e referenciais teóricos contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Conduta é caracterizado por comportamentos persistentes e repetitivos que envolvem agressão física ou verbal, intimidação, crueldade, vandalismo, furtos e transgressões graves de regras. A diferenciação entre comportamentos normativos da infância e padrões patológicos exige avaliação clínica criteriosa, considerando frequência, intensidade, persistência e impacto funcional (CHAMPAN *et al*., 2023).

As crianças com início precoce dos sintomas (antes dos 10 anos) apresentam maior risco de persistência do comportamento antissocial na adolescência e idade adulta, especialmente quando associados a déficits emocionais e cognitivos. Os traços de insensibilidade emocional incluem ausência de remorso ou culpa, afetividade superficial, baixa empatia e indiferença ao desempenho. Nesse contexto, esses traços estão associados a maior gravidade clínica, menor resposta a intervenções tradicionais e maior risco de evolução para padrões compatíveis com psicopatia na adolescência (SANTOS *et al*., 2022).

Do ponto de vista neurobiológico, a hipoatividade da amígdala frente a estímulos emocionais aversivos e alterações no funcionamento do córtex pré-frontal ventromedial, regiões envolvidas na regulação moral e no processamento de emoções sociais. Tais alterações podem comprometer o aprendizado baseado em punição e a internalização de normas sociais.

A etiologia do Transtorno de Conduta é multifatorial. Nesse aspecto, estudos gêmeos sugerem herdabilidade moderada a alta para comportamentos antissociais, especialmente quando associados a traços de insensibilidade emocional. Entretanto, fatores ambientais exercem influência decisiva na expressão fenotípica do transtorno.

Os ambientes familiares marcados por negligência, abuso físico ou emocional, disciplina inconsistente, violência doméstica e baixo suporte afetivo estão fortemente relacionados ao desenvolvimento e à manutenção de comportamentos disruptivos. A exposição precoce a contextos de adversidade pode interferir no desenvolvimento de circuitos neurais responsáveis pelo controle inibitório e pela empatia (MURATORI *et al*., 2025).

A presença de Transtorno de Conduta na infância, sobretudo com início precoce e associ-

ação a traços callous-unemotional, constitui importante preditor de transtorno de personalidade antissocial na vida adulta. Entretanto, nem todas as crianças com TC evoluem para psicopatia. Ademais, os fatores protetores como intervenção psicoterapêutica precoce, fortalecimento de vínculos familiares, programas de treinamento parental e suporte escolar podem modificar significativamente a trajetória evolutiva. A identificação precoce de marcadores de risco é essencial para reduzir desfechos adversos, como abuso de substâncias, envolvimento com violência e dificuldades de inserção social (JUNCO *et al*., 2025).

Os transtornos disruptivos na infância, especialmente o Transtorno de Conduta, representam importante desafio para a saúde mental infantojuvenil devido ao seu impacto funcional e ao risco de evolução para padrões persistentes de comportamento antissocial. A presença de traços de insensibilidade emocional configura marcador clínico de maior gravidade e pior prognóstico, estando associada a alterações neurobiológicas específicas e a maior resistência ao tratamento convencional (PAIM *et al*., 2024).

A compreensão da natureza multifatorial do transtorno envolvendo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais reforça a necessidade de abordagem interdisciplinar e intervenções precoces, direcionadas tanto à criança quanto ao contexto familiar e social. As estratégias baseadas em evidências, como treinamento parental, intervenções cognitivo-comportamentais e programas de prevenção em ambiente escolar, mostram-se fundamentais para modificar trajetórias de risco.

CONCLUSÃO

Os transtornos disruptivos na infância, especialmente o Transtorno de Conduta, representam importante problema de saúde mental devido aos prejuízos sociais, acadêmicos e familiares que acarretam, além do risco aumentado de evolução para padrões persistentes de comportamento antissocial. A presença de traços de insensibilidade emocional (*callous-unemotional*) está associada a maior gravidade clínica, pior prognóstico e maior probabilidade de continuidade dos comportamentos disruptivos na adolescência e vida adulta.

A literatura demonstra que essa evolução resulta da interação entre fatores genéticos, alterações neurobiológicas relacionadas à regulação emocional e empatia, e contextos ambientais adversos, como negligência e violência. Assim, a identificação precoce e a implementação de intervenções direcionadas à criança, à família e ao ambiente escolar são fundamentais para modificar trajetórias de risco e reduzir desfechos negativos a longo prazo, sendo necessários ainda mais estudos longitudinais para aprofundar essa compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIN, J. R. *et al*. A identificação e intervenção precoce em casos de desvio de conduta. Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação, v. 2, n. 1, p. 145–159, 2024.

CHAMPAN, R. Transtornos de personalidades: uma busca pela sanção penal mais adequada ao indivíduo portador da psicopatia e transtorno de personalidade dissocial. Repositório Institucional do UNIFIP, v. 8, n. 1, 2023.

JUNCO, V. L. *et al*. Entre a infância e a psicopatia: desvendando o transtorno de personalidade antissocial em jovens – uma revisão sistemática. Lumen et Virtus, v. 16, n. 49, p. 6491–6503, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n49-028.

MURATORI, P. L. *et al*. Os transtornos do comportamento na infância e na adolescência: fatores de risco, instrumentos de avaliação e estratégias psicoterapêuticas. Petrópolis: Editora Vozes, 2025.

PAIM, L. B. *et al*. Compreendendo o transtorno de personalidade antissocial em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Lumen et Virtus, v. 15, n. 42, p. 6702–6714, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/levv15n42-012.

SANTOS, A. M. *et al*. Psicopatia e desenvolvimento infantil: traços e intervenções possíveis. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e11511729556, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29556.